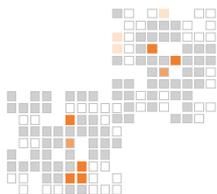


CORPO, VELHICE E PERFORMANCE NA SÉRIE "GRACE AND FRANKIE" DA NETFLIX

BODY, OLD AGE AND PERFORMANCE IN THE NETFLIX'S "GRACE AND FRANKIE" SERIES

CUERPO, VEJEZ Y RENDIMIENTO EN LA SERIE "GRACE AND FRANKIE" DE NETFLIX

124



Fabíola Calazans

Docente e pesquisadora da Faculdade de Comunicação da Universidade de Brasília (UnB). Doutora em Comunicação pelo Programa de Pós-Graduação da Faculdade de Comunicação da UnB. Seus trabalhos mais importantes são: Calazans e Freitas (2018), Calazans e Guazina (2018), Calazans (2016), Calazans (2013).

E-mail: fabiola.calazans@gmail.com

Vanessa Santos de Freitas

Graduada em Comunicação Social na UnB.

E-mail: vanessantossf@gmail.com

RESUMO

A velhice é uma temática cada vez mais relevante diante do cenário de envelhecimento populacional. Neste trabalho, por meio da análise do discurso (Foucault, 2009), investigam-se os sentidos sobre o corpo das mulheres velhas apresentados na série da Netflix “Grace and Frankie”. Um dos principais resultados da pesquisa foi a definição de envelhecimento performático, sendo essa uma forma de envelhecer apresentada na série e correlata aos modelos de envelhecimento contemporâneos.

PALAVRAS-CHAVE: CORPO; VELHICE; PERFORMANCE; NETFLIX.

ABSTRACT

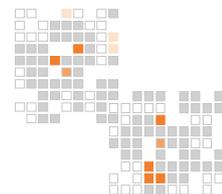
Oldness is an increasingly relevant issue in the face of the population-ageing. In this work, through discourse analysis (Foucault, 2009), the senses about the body of the old women presented in the Netflix series “Grace and Frankie” are investigated. One of the main results of the research was the definition of performative aging, related to a form of aging presented in the series and correlate to contemporary aging models.

KEY WORDS: BODY; AGING; PERFORMANCE; NETFLIX.

RESUMEN

La vejez es una temática cada vez más relevante ante el escenario de envejecimiento de la población. En este trabajo, por medio de análisis del discurso (Foucault, 2009), se investigan los sentidos sobre el cuerpo de las mujeres viejas presentadas en la serie de Netflix “Grace and Frankie”. Uno de los principales resultados de la investigación fue la definición de envejecimiento performativo, siendo esa una forma de envejecimiento presentada en la serie y correlaciona a los modelos de envejecimiento contemporâneos.

PALABRAS CLAVE: CUERPO; VEJEZ; RENDIMIENTO; NETFLIX.



1. Introdução

Na sociedade contemporânea, temos o engendramento de novas formas de subjetividades, novas formas de ser e estar no mundo. Seguindo as características da atualidade, com seus avanços tecnológicos, pela midiatização e pelo incentivo à produtividade, há a ascensão de uma personalidade alterdirigida, voltada para o olhar alheio. O eu passa a ser mais visível e epidérmico, dirigido para a exterior e que almeja a visibilidade (Sibilia, 2008). A lógica de exposição de si gera um ímpeto pela exposição e pelo consumo da intimidade, pois o relevante é aparecer e ser visto para existir. Nesse movimento de visibilidade constante, a aparência corpórea apresenta um papel fundamental, visto que é a partir dela que somos observados e vistos, uma vez que “hoje somos o que aparentamos ser” (Costa, 2004, p. 198).

Diante desse cenário, surge a inquietação de se compreenderem os sentidos da velhice na contemporaneidade, ainda mais quando o envelhecimento da populacional é um fato iminente. Um relatório da Organização das Nações Unidas (ONU) demonstra que a população mundial vai crescer 32% até 2050 e 53% até 2100, chegando aos 11,2 bilhões de pessoas. Consequentemente, a população idosa, com sessenta anos ou mais, irá duplicar até 2050 e triplicar até 2100 (O Globo, 2015). Além disso, dados da Organização Pan-Americana de Saúde (OPAS) apontam que a população das Américas atingiu setenta e cinco anos, mais de quatro anos acima da expectativa de vida mundial (ONUBR, 2017). Apesar dos dados alarmantes em relação ao envelhecimento populacional, a temática da velhice ainda é pouco abordada. Essa forma de invisibilidade perpassa os meios de comunicação, nos quais a velhice é pouco retratada.

A partir desse quadro, o objetivo principal desta pesquisa foi investigar alguns sentidos so-

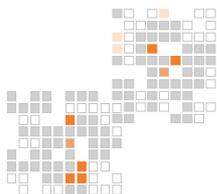
bre o corpo, especialmente das mulheres velhas¹, na série da plataforma Netflix intitulada “Grace and Frankie”. Os objetivos específicos foram os seguintes: identificar e descrever os sentidos sobre o corpo das mulheres velhas na contemporaneidade; identificar e mapear os sentidos sobre o corpo e as mulheres velhas disseminados na série “Grace and Frankie”; e analisar os sentidos sobre o corpo das mulheres velhas apresentados na série e correlacioná-los aos modelos de velhice contemporânea.

A série “Grace and Frankie” é uma produção exclusiva da Netflix lançada em 2015 e criada por Howard J. Morris e por Marta Kauffman. A Netflix lançou a quarta temporada do seriado no início de 2018 e teve sua quinta temporada confirmada em fevereiro (Variety, 2018). O elenco da série é composto por protagonistas com mais de setenta anos, entre eles Jane Fonda (81 anos), Lily Tomlin (79 anos), Martin Sheen (78 anos) e Sam Waterston (78 anos), algo nem um pouco comum nas produções audiovisuais contemporâneas.

Para a investigação dos sentidos do corpo e da mulher na série da Netflix, recorreu-se a um quadro teórico constituído pelas autoras e autores Simone Beauvoir (1961), Michel Foucault (2009), Juran-dir Freire Costa (2004), Paula Sibilia (2008), Alain Ehrenberg (2010), Guita Grin Debert (1999), Paula Sibilia (2011), Mirian Goldenberg (2013), Naomi Wolf (1992) e Gisela G. S. Castro (2015).

Nesse trabalho utilizou-se a Análise do Discurso de Michel Foucault (2009), a partir da obra *A ordem do discurso: aula inaugural no Collège de France, pronunciada em 2 de dezembro de 1970*. Foucault apresenta que o discurso é permeado pelo desejo e pelo poder, é algo pelo que se luta (Foucault, 2009). Para esse trabalho foi utilizada

1 No presente artigo será utilizado o termo “mulheres velhas” para referir-se a etapa da vida correspondente à velhice. O termo é utilizado sem estar relacionado aos sentidos negativos que o cercam, assim como Goldenberg (2013) utiliza o termo “coroa” em suas pesquisas como uma forma de resistência política, buscando combater os sentidos negativos que cercam essas denominações.



uma Análise do Discurso de linha francesa, especificamente aquela que não privilegia uma análise estruturalista, mas uma investigação sobre as construções ideológicas presentes na linguagem que forma o discurso, observando o dito e o não dito. Segundo Foucault (2009), a análise investiga os princípios de ordenamento, de exclusão e de rarefação do discurso.

A Análise do Discurso favoreceu um estudo das redes de sentido na observação detalhada de elementos da narrativa presentes na série “Grace and Frankie”, tanto para a narrativa explícita do roteiro quanto para uma análise implícita das relações de poder do discurso inserido na série. Assim, o enfoque metodológico permitiu o desvelar das formações de sentidos presentes e propagadas pela série “Grace and Frankie” dentro do contexto sociocultural da velhice na contemporaneidade, que acabam influenciando os espectadores acerca das noções do corpo das mulheres velhas na sociedade ocidental.

2. Corpo e velhice: uma breve discussão teórica

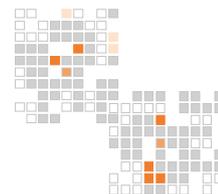
O desejo da eterna juventude presente desde a Antiguidade egípcia (Beauvoir, 1970) se fortalece na contemporaneidade. Diversos estudos científicos buscam formas de alcançar esse objetivo. Embora a eterna juventude ainda não seja possível, o imperativo sobre o corpo é o de permanecer sempre jovem. Segundo Debert (1999, p. 21), a juventude passou por um processo de ressignificação em que “perde conexão com um grupo etário específico, deixa de ser um estágio de vida para se transformar em valor, um bem a ser conquistado em qualquer idade”. Sibilia (2011, p. 105) concorda com a visão da juventude como um valor quando observa o movimento entre as décadas de 60 e 70 que a juventude “se impôs como um valor indiscutível e universal e a aparência *teen* se converteu em sinônimo exclusivo da ‘boa forma’”. Na atualidade contemporânea na qual a aparência e a visibilidade são enaltecidas, o

olhar do outro é fundamental para a legitimação do eu, Sibilia (2011, p. 107) afirma que “o direito de ‘ser alguém’ ou ‘ser eu’ é um privilégio só concedido aos jovens”.

Na cultura em que a juventude é fundamental para a constituição das subjetividades, qual o papel atribuído à velhice na contemporaneidade? Ser velho hoje é, muitas vezes, como ser invisível. Essa invisibilidade é pior para as mulheres, conforme pela antropóloga Mirian Goldenberg (2013, p. 91), segundo a qual “muitas mulheres se queixam por se sentirem invisíveis socialmente, não serem mais consideradas desejáveis, serem ignoradas e praticamente transparentes ao olhar masculino”. A velhice é vista como um período de perdas do capital erótico e corporal, na medida em que o afastamento desses capitais característicos da juventude acaba favorecendo o sentimento de invisibilidade pelas mulheres velhas.

A temática da velhice quando é abordada, passa pela rejeição do termo “velho” ou “velha”, pois esse é considerado uma espécie de ofensa, um insulto (Sibilia, 2015). Na tentativa de atenuar os significados negativos associados ao termo, são utilizadas outras palavras como “terceira idade”, “melhor idade”, “idosos”, “maturidade”. A velhice é vista como algo a ser escondido a qualquer custo (Castro, 2016) e a ela é atribuída uma diversidade de sentidos vistos como negativos bem como a decadência física, a feiura, a falta de lucidez e a dependência. Em meio ao culto ao corpo contemporâneo, o corpo velho é percebido como objeto de desgosto. Por estar distante do corpo considerado desejável, ao corpo velho não é dado o direito à tão cotada visibilidade, constituindo algo que não deve ser exibido (Sibilia, 2011).

A rejeição ao corpo velho é acentuada quando se refere às mulheres velhas, conforme aponta Sibilia (2011, p. 84) “não é fácil ser velho no mundo contemporâneo, ser velha então, pior ainda”. À mulher incide o mito da beleza descrito por Wolf (1992) que dissemina e impõe um padrão



de beleza idealizado, visando um corpo belo, magro e jovem. O corpo é apresentado como um capital de valorização social, sendo “um verdadeiro capital físico, simbólico, econômico e social” (Goldenberg, 2007, p. 13). Sendo assim, o corpo das mulheres velhas detém menor capital, ou seja, são menos valorizados socialmente, devendo as marcas da velhice serem submetidas à “correções” e reconfigurações. As técnicas de rejuvenescimento são amplamente difundidas, com todo o aparato mercadológico e de técnicas, incluindo os cosméticos, as cirurgias estéticas, os exercícios físicos e as dietas focadas na tentativa da manutenção da juventude. As rugas são consideradas sinais de “lassitude moral” (Debert, 1999), além de representarem “uma afronta à tirania da pele lisa” (Sibilia, 2011, p. 83).

A realidade dos velhos na contemporaneidade está repleta de significados negativos atribuídos à essa etapa da vida. Conforme aponta Goldenberg (2013), esses significados da velhice estão presentes no próprio discurso do idoso, os quais apontam como características da velhice “a decadência do corpo, gordura, flacidez, doença, medo, solidão, rejeição, abandono, vazio, falta, invisibilidade e aposentadoria” (Goldenberg, 2013, p. 44). Esses significados negativos atrelados à velhice e a constante desvalorização do velho estão relacionados ao idadismo, sendo esse “uma das formas insidiosas de preconceito que acarreta a discriminação por idade” (Castro, 2015, p. 108). Amparada na visão da juventude como um valor, essa forma de preconceito é disseminada na sociedade contemporânea e a velhice é vista com repúdio. O idadismo leva a efeitos além da visão negativa sobre a velhice, pois conforme afirma Castro (2015, p. 80), “a opressão do idadismo aciona graus variados de desrespeito e, eventualmente, maus tratos”.

Nesse contexto, surge a série “Grace and Frankie”, uma produção autoral do serviço de streaming Netflix. O elenco principal da série é composto por atores com mais de setenta anos,

incluindo as duas protagonistas Grace, interpretada por Jane Fonda, e Frankie, interpretada por Lily Tomlin. A série concede visibilidade à velhice por abordar diversos temas que ainda são vistos como “tabus” como a sexualidade, a invisibilidade, a medicalização, a amizade da velhice, dentre outros. Por ser uma série de comédia, os temas são abordados de uma forma divertida e bem-humorada. Embora explore a visão negativa da velhice, a série tenta atrelar novos sentidos a essa fase, como um período de possibilidades, de atividades e descobertas.

3. A série “Grace and Frankie”

No primeiro episódio de “Grace and Frankie” ocorre uma grande revelação, Grace (Jane Fonda) e Frankie (Lily Tomlin) descobrem que o casamento de ambas terminara após quarenta anos, pois seus respectivos maridos Robert (Martin Sheen) e Sol (Sam Waterston) são homossexuais e estão em um relacionamento há vinte anos. A partir desse evento, a série se desenvolve em torno da vida das ex-esposas desse casal e, em como elas lidam com a separação e os desafios de ser mulher aos setenta anos. A personagem Grace é uma empresária de sucesso recentemente aposentada de sua própria empresa de cosméticos, é requintada, com um vestuário elegante, utiliza sempre maquiagem e cabelo com laquê. No decorrer das temporadas, Grace vai se abrindo a novas experiências, alterando sua subjetividade para algo mais leve, descontraído e ousado. Mesmo com essas alterações de personalidade, Grace não deixa seu lado empresarial, criando, aos setenta anos, uma empresa de vibradores específicos para mulheres velhas. Frankie possui características divergentes de sua amiga, apresenta um estilo hippie e não aparenta se importar muito para a aparência, se autointitula uma bruxa, realizando diversos rituais de purificação e renovação energética. Além disso, é uma artista plástica que dá aulas para ex-criminosos reabilitados em sua casa, vegetariana,

consumidora de maconha, Frankie se mostra mais aberta às experiências e aos sentimentos.

Na série, essas duas personagens muito divergentes, acabam morando juntas em uma casa de praia, única parte material da partilha do casamento com a qual ficaram. Após muitos conflitos entre elas, conseguem firmar uma amizade, com o apoio mútuo para superar a separação, encarar a sociedade e lidar com os dilemas da velhice na contemporaneidade. A série não se isenta de mostrar as visões negativas sobre a velhice, há episódios sobre morte, doenças, medos, inseguranças e a invisibilidade da velhice, mas sempre apresenta maneiras de como lidar com essas questões. Em uma entrevista (TEC, 2015), Jane Fonda afirma querer mostrar uma mensagem de esperança nessa série, de modo que a velhice possa ser encarada como um processo de auto-descoberta, desassociando a velhice do sentido de declínio da vida.

4. Notas analíticas sobre o corpus

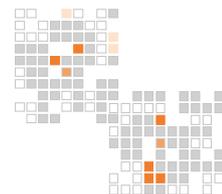
Na primeira temporada é demarcado o processo de percepção da velhice e constante rejeição do próprio corpo pelas personagens, em uma tentativa de afirmação de uma juventude que já se passara. Nesse contexto da narrativa, os sentidos observados na série associados à velhice e ao corpo das mulheres velhas foram: a “invisibilidade”, a “negação da velhice”, a “mulher histórica”, a “valorização da juventude”, a “performance estética” e o “medo da solidão”.

A narrativa da segunda temporada demonstra uma mudança na forma de vivenciar a velhice por ambas as personagens, como uma fase de novas experiências e descobertas. É evidente nessa temporada a busca pela liberdade nas duas personagens principais. Grace e Frankie conseguem se posicionar diante da família sobre o que desejam, em um processo de identificação e afirmação da velhice. Sendo assim, os sentidos patentes relacionados à velhice categorizados foram: “amiza-

de”, que representa o apoio afetivo entre as duas personagens principais, “a sexualidade”, sentido relacionado às novas experiências vividas por Grace e Frankie, e, o “corpo entorpecido”, o qual apresenta a frequência e a necessidade de entorpecimento, por meio do consumo constante de álcool e maconha na série.

Na terceira temporada há a consolidação do processo de aceitação da velhice, as personagens se afirmam, aceitam seu corpo velho e se identificam com outras mulheres velhas. Contudo, Grace e Frankie visualizam a reação da sociedade em oposição ao movimento de afirmação de velhice, sendo discriminadas em diversas ocasiões, o que demonstra que o processo de aceitação da velhice é um movimento individual. Na temporada foram identificados os seguintes sentidos: a ideia do “corpo falho”, o qual consiste no processo de lidar com a realidade de que o corpo velho passará por transformações biológicas que afetam o seu funcionamento, a noção do “discurso de risco”, sentido voltado para a prevenção de doenças que evitam o estado do “corpo falho”, o sentido do “idadismo” forma de preconceito direcionado aos idosos e idosas e o último, o do “olhar alheio” que incide sobre a importância do julgamento do outro para a constituição da subjetividade.

Nas três temporadas, é possível perceber a existência de sentido de uma “velhice performática” orientada para o rejuvenescimento e para o constante “aprimoramento” em termos de aparência e funcionamento corpóreo. Entendemos que a noção de envelhecimento ou de velhice performática aproxima-se de dois outros conceitos importantes o de “culto da performance” (Ehrenberg, 2010) e o do mito da “performance feminina ótima e feliz” (Calazans, 2013). Para Ehrenberg (2010), o “culto da performance” diz respeito a uma fórmula de sucesso para indivíduos superarem as dificuldades da sociedade concorrencial contemporânea e, assim, “otimizarem suas vidas”. Como mostra Ehrenberg (2010), na cultura da performance, a



visibilidade é assediada e o governo de si é sempre engendrado para o olhar do outro a fim de sempre constituir “uma boa imagem” face à eterna tentativa de buscar a felicidade (Ehrenberg, 2010, p. 135). Para Calazans (2013), na contemporaneidade diversos modos de ser e estar da mulher no mundo se aglutinam e instituem uma nova mística e uma nova mitologia, o mito da performance feminina em modo ótimo e feliz. Esse mito diz respeito a um modelo performático que incorre em termos de perfeição ou de aperfeiçoamento dos modos de subjetivação. Nem o âmbito mais íntimo da experiência feminina escapa esse imperativo. Em um mundo, no qual se exige uma performance ótima e feliz, quase nada e ninguém escapa ao olhar da transformação que, *à priori*, julga como falho, inacabado e velho.

5. Considerações finais

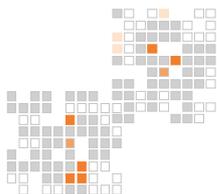
Na série “Grace and Frankie” podemos observar a propagação de novos sentidos relacionados à velhice. Grace, uma das personagens principais, é o indivíduo que incorpora os sentidos da “bela velhice” (Goldenberg, 2013) e do “envelhecimento saudável” (OMS, 2015), está em constante cuidado em relação a sua aparência, faz dietas alimentares, segue a lógica da prevenção do discurso de risco e está à procura de uma atividade produtiva que conceda utilidade a sua velhice. A outra personagem principal, Frankie aparenta não ter os mesmos cuidados de sua amiga Grace, mas também exibe um corpo magro, apresenta poucas rugas, utiliza frequentemente maquiagem e enaltece uma vida sexual ativa. Apesar das diferenças, ambas as personagens gostam de reforçar o quanto são “joviais” por saberem lidar com a tecnologia, Grace aparece frequentemente com seu *smartphone*, enquanto Frankie exibe sua conta no *Twitter*² e se orgulha em dizer que escuta o cantor de rap Drake.

2 A conta do Twitter da personagem Frankie é uma ação de transmissão da série, sendo o possível de ser acessada pelo usuário @suckitaynrand (twitter.com/suckitaynrand)

A ênfase na temática da sexualidade em toda a série também pode ser observada como uma associação com características joviais, pois como uma personagem da série apresenta no episódio “O Alarme de Pânico: “o sexo é jovem”, sendo interessante a associação da velhice com essa temática para valorização social dela. Essas constantes associações com características juvenis, demonstram uma relação com a noção de juventude como um “valor”, conforme apontado por Debert (1999), que “deve” ser cultuado em qualquer idade, em busca dessa “legitimação do eu” (Sibilia, 2011, p. 107) que ocorre com os jovens.

A valorização da juventude em nossa sociedade reafirma o o sentimento de invisibilidade das mulheres velhas apontado por Goldenberg (2013), que é vivenciado pelas personagens na primeira temporada, na qual elas ainda sentem dificuldade em se afirmarem como mulheres velhas, negando o próprio processo de envelhecimento. No decorrer das temporadas, as personagens perpassam o processo de aceitação do envelhecimento e inclusive de afirmação da velhice, ao criarem um vibrador específico para mulheres velhas. Contudo, mesmo após o processo de afirmação da velhice, as personagens passam por situações de idadismo, em que a discriminação por idade citada por Castro (2015) é evidente. Demonstrando assim, que mesmo que haja uma mudança de percepção interna acerca do envelhecimento, ainda há estigmas sobre a temática presentes na sociedade.

A forma de envelhecimento propagada na série, conceituada como um envelhecimento performático, não deixa de ser um modelo idealizado de velhice, pois difunde um envelhecimento considerado “bem-sucedido” que não é possível de ser alcançado por todos os indivíduos. Sendo essa noção de envelhecimento performático relacionada com “o culto da performance” de Ehrenberg (2010) em que os indivíduos permanecem em constante “aprimoramento” a fim de maximizar sua performance corporal. As condi-



ções socioeconômicas das duas personagens devem ser levadas em questão, Grace e Frankie são brancas, possuem dois ex-maridos donos de um escritório de advocacia, Grace antes de se aposentar criou sua própria empresa de cosméticos e Frankie é uma artista que dá aula de artes para ex-criminosos reabilitados. Esses fatos junto às características de consumo encontrados na série nos levam a compreender que ambas são de famílias de classe média alta. Após a separação,

as duas amigas vão morar em uma grande casa de praia no litoral da Califórnia, pertencente às duas famílias e possuem todas as condições para se manterem autônomas. Essas características contribuem para a constatação do envelhecimento performático, como um ideal projetado que, segundo Jane Fonda, acaba aliviando o medo das espectadoras da série de envelhecer, na esperança de que terão uma velhice semelhante à de Grace e Frankie (TEC, 2015).

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BEAUVOIR, Simone de. *A velhice: a realidade incômoda*. Trad. de Heloysa de Lima Dantas. São Paulo: Difusora Europeia do Livro, 1970.
- CALAZANS, Fabíola. *Seja ótima, seja feliz: discurso, representação e subjetividade feminina no canal GNT*. 237 f. Tese (Doutorado em Comunicação Social) - Universidade de Brasília, Brasília, 2013.
- CASTRO, G. S. Gisela. (2015, out 1). Precisamos discutir o idadismo na comunicação. *Comunicação & Educação*, São Paulo, v. 20, n. 2, p.101-114, jul-dez, 2015.
- CASTRO, G. S. Gisela. O idadismo como viés cultural: refletindo sobre a produção de sentidos para a velhice em nossos dias. *Galáxia*, São Paulo, n. 31, p. 79-91, abr, 2016.
- COSTA, Jurandir Freire. *O vestígio e a aura: corpo e consumismo na moral do espetáculo*. Rio de Janeiro: Garamond, 2004.
- DEBERT, Guita Grin. *A reinvenção da velhice*. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1999.
- EHRENBERG, Alain. *O culto da performance: Da aventura empreendedora à depressão nervosa*. Trad. de Pedro F. Bendassolli Aparecida, SP: Ideias & Letras, 2010.
- FOUCAULT. *A ordem do discurso: aula inaugural no Collège de France, pronunciada em 2 de dezembro de 1970*. Trad. de Laura Fraaga de Almeida Sampaio. São Paulo: Edições Loyola, 2009.
- GOLDENBERG, Mirian. *O corpo como capital: estudos sobre gênero, sexualidade e moda na cultura brasileira*. Barueri, SP: Estação das Letras e Cores Editora, 2007.
- GOLDENBERG, Mirian. *A bela velhice*. Rio de Janeiro: Editora Record, 2013.
- O GLOBO. *População mundial vai crescer 53% e chegar a 11,2 bilhões em 2100, diz relatório da ONU*. Disponível em: <<https://oglobo.globo.com/sociedade/sustentabilidade/populacao-mundial-vai-crescer-53-chegar-112-bilhoes-em-2100-diz-relatorio-da-onu-17003177>>. Acesso em: 09 nov. 2017.
- OMS. *Relatório mundial de envelhecimento e saúde*. Disponível em: <<http://sbgg.org.br/wp-content/uploads/2015/10/OMS-ENVELHECIMENTO-2015-port.pdf>>. Acesso em: 20 out. 2017, 2015.
- ONUBR. *Expectativa de vida chega a 75 anos nas Américas, revela agência de saúde da ONU*. Disponível em: <<https://nacoesunidas.org/expectativa-de-vida-chega-a-75-anos-nas-america-revela-agencia-saude-onu/>>. Acesso em: 09 nov. 2017.
- SIBILIA, Paula. A moral da pele lisa e a censura midiática da velhice: o corpo velho como uma imagem com falhas. In: GOLDENBERG, Mirian (Org.). *Corpo, envelhecimento e felicidade*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2011, p. 83-108.
- SIBILIA, Paula. *O show do eu: a intimidade como espetáculo*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2008.
- SIBILIA, Paula. *O homem pós-orgânico: A alquimia dos corpos e das almas à luz das tecnologias digitais*. Rio de Janeiro: Contraponto, 2015.
- TEC. *Entrevista Jane Fonda - Grace & Frankie (serie Netflix)*. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=PoZVVOu47kE>>. Acesso em: 05 out. 2017, 2015.
- VARIETY. *'Grace and Frankie' Renewed for Season 5, Books RuPaul as a Guest Star*. Disponível em: <<http://variety.com/2018/tv/news/grace-and-frankie-rupaul-netflix-season-5-renewal-1202698955/>>. Acesso em: 20 fev. 2018.
- WOLF, Naomi. *O Mito da Beleza: Como as imagens de beleza são usadas contra as mulheres*. Trad. de Waldea Barcellos. Rio de Janeiro: Rocco, 1992.

